

**AJES-INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UM MÉTODO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA  
GEOGRAFIA.**

**Autor:** Kelli Carvalho Melo

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Ms. Denise Peralta Lemes

**JUINA**

**2010**

**AJES-INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UM MÉTODO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA  
GEOGRAFIA.**

**Autor:** Kelli Carvalho Melo

**Orientador:** Prof<sup>a</sup> Ms. Denise Peralta Lemes

Trabalho de Graduação Individual apresentado  
como avaliação do Curso de Licenciatura em  
Geografia.

**JUINA/MT**

**2010**

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA**  
**LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Ms. Djalma Gonçalves Ramires**

---

**Ms. Marina Silveira Lopes**

---

**ORIENTADOR**  
**Ms. Denise Peralta Lemes**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, pois sem Ele, nada seria possível me abençoando na realização desse projeto.

A minha querida professora, orientadora e amiga Denise por sua confiança e credibilidade em minha pessoa.

As minhas amigas que tive o prazer de conhecer nestes três anos Andréia, Anair, Beatriz, Cristiane e Eliza, que me acolheram com sorrisos e palavras de carinho quando chorei.

A todos os professores que me ajudaram aperfeiçoar e ampliar meus conhecimentos, em especial a professora Marina, Djalma e o Alexandro que sugeriu a idéia de trabalhar com histórias em quadrinhos como recurso didático.

## **DEDICATÒRIA**

A minha incrível família pelo esforço, dedicação e compreensão, em todos os momentos desta e de outras caminhadas, pelo mútuo aprendizado de vida, sem eles eu não estaria desfrutando desta alegria. Em especial, a uma super mulher, a Iza minha amada mãe.

## **EPIGRAFE**

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.

Cora Coralina (1967, p.23)

## RESUMO

As histórias em quadrinhos são métodos alternativos que podem ser utilizados como auxílio no ensino aprendizagem da geografia. Essa ciência é vista pelos alunos como uma disciplina massante e pouco atrativa. Os professores, em sua grande maioria, utilizam-se apenas de métodos tradicionais como o quadro negro e livro didático não inovam e conseqüentemente não prendem a atenção do educando. Cabe ao professor, como formador de cidadãos, perceber a necessidade de buscar novos recursos pedagógicos para o ensino da geografia, utilizando-se assim de métodos não convencionais que envolvam o aluno. Essa pesquisa foi direcionada para identificar a contribuição dos quadrinhos nas aulas de geografia, os alunos da 3ª Fase do 2º Ciclo da Escola Estadual Sete de Setembro no município de Juína/MT foram os alvos da pesquisa. Em cada série trabalhou-se de forma específica, levando em consideração o conteúdo estudado e as dificuldades de compreensão dos alunos, a aplicação do trabalho foi realizado dentro e fora de sala de aula, com a utilização de revistinhas, cartuns e charges. Realizado em algumas etapas. Primeiramente a busca de referencial teórico para dar mais subsídio ao tema, dando suporte teórico e metodológico para a pesquisa, investigou-se assim a importância das histórias em quadrinhos no processo de ensino aprendizagem da geografia. Ensinar nos dias atuais está se tornando um desafio que precisa ser superado todos os dias, despertar o interesse do educando é apenas um deles.

**Palavras-chave:** Histórias em Quadrinhos, ensino, geografia

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: Mensagem ideológica auge do nazismo.....	14
FIGURA 02: Super Man, com inimigos e trazendo a paz.....	15
FIGURA 03: A primeira Revolução Industrial.....	18
FIGURA 04: A segunda Guerra Mundial.....	18
FIGURA 05: Análise da paisagem fora de sala de aula.....	24
FIGURA 06: Utilização dos quadrinhos abordagem da paisagem.....	25
FIGURA 07:Diversidade de escalas.....	26
FIGURA 08: Os formatos dos balões.....	26
FIGURA 09: Homem Aranha, espaço urbano e metropolização.....	28
FIGURA 10: Incrível Hulk mutações genéticas.....	29
FIGURA 11: Homem de Ferro Utilização de tecnologia.....	29
FIGURA 12: Zé Carioca, representação do espaço geográfico brasileiro.....	30
FIGURA13: Turma do Xaxado, representação do espaço geográfico brasileiro.....	30
FIGURA14: Piteco, paisagem pré-histórica.....	31
FIGURA 15:Papa-Capim, paisagem natural.....	32
FIGURA 16:Penadinho, retratação da paisagem:.....	33
FIGURA 17: Chico Bento, paisagem rural.....	34
FIGURA 18: Capitão América, símbolo do poder dos EUA.....	35
FIGURA 20: Tarzan, reprodução dos diversos lugares.....	36
FIGURA 21: Legenda cartográfica .....	37
FIGURA 22: Balões e onomatopéias.....	38
FIGURA 23:Chico Bento diversidade de escalas.....	39
FIGURA 24: uso da charge no livro didático.....	40
FIGURA 25: Charge.....	40
FIGURA 26: Cartun.....	41

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
2.1. O conceito e a evolução das histórias em quadrinhos.....	13
2.2. Os conceitos fundamentais da geografia .....	16
2.2.1 Paisagem.....	16
2.2.2 Território.....	19
2.2.3 Região.....	20
2.2.4 Lugar .....	21
2.3. Cartografia: Legenda e escala .....	22
2.4. A importância da utilização de métodos diferenciados no ensino da geografia .....	23
<b>3. MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>24</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>27</b>
4.1. Apresentação da unidade de ensino – escola estadual sete de setembro.....	27
4.2. Utilização dos quadrinhos na sala de aula.....	28
4.3. Abordagem dos quadrinhos na leitura das paisagens.....	31
4.4. Abordagem do território através dos quadrinhos.....	34
4.5. Abordagem da região e o lugar através dos quadrinhos.....	35
4.6. Abordagem da cartografia: legenda e escala nos quadrinhos.....	37
4.7. Utilização das charges e cartuns no ensino escolar.....	39
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>43</b>
<b>6. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....</b>	<b>44</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O desenho surge desde os primórdios da civilização, no período Paleolítico ou Idade da pedra Lascada, nas paredes das cavernas a partir da necessidade do homem em deixar gravado elementos de comunicação.

Suas marcas nas paredes variavam desde cenas simples da vida como uma caçada obtida com sucesso até mesmo descrição completa do seu cotidiano, deixando manifestação da organização de sua sociedade e as paisagens ao entorno. Se estes estivessem enquadrado essa sucessão de impressões, tornariam uma HQs.

A origem das HQs é incerta, uma vez que são muitos os que dizem ser os primeiros autores dessa arte, os ingleses apresentam páginas desenhadas como prova que foram eles os autores dessa arte seqüencial por Gilbert Dalziel em 1884, a Alemanha pode afirmar que os dois primeiros heróis das HQs surgiram com eles em 1865 onde Max e Moritz de Wilhelm Busch foram os criadores dessa invenção(PESSOA, 2008).

Os espanhóis também aparecem com os quadrinhos de Goya, no início do século XIX. Os norte-americanos surgem como os criadores da primeira história em quadrinhos com o *Yellow Kid*, conhecido no Brasil como o Moleque Amarelo por Richard F. Outcault em 1895 (PESSOA, 2008).

Dentro dessa discussão convencionou-se como marco inicial das HQs o *Yellow Kid* criado pelos norte-americanos. Surgindo nas empresas jornalísticas norte-americanas por volta do ano 1895, desde a sua criação seu objetivo foi de comunicação em massa, uma vez que atingia um público enorme e distinto, outra justificativa era de testar a nova cor de impressão gráfica, a cor amarela.

No Brasil, a que se destaca é a Editora Abril que começou e se consolidou com as revistas do Pato Donald. Para alguns, Ângelo Agostini criou os quadrinhos em 1884, porém acreditam que foi sucessor de Henrique Fleuiuss (PESSOA, 2008).

O presente trabalho tem como objetivo analisar as Histórias em Quadrinhos como um método de interação e interpretação para o ensino das diferentes disciplinas escolares, especialmente a geografia. Trabalho este que propõe

abordar esse recurso como uma alternativa diferenciada para o ensino da disciplina.

A pesquisa justifica-se pelo fato de professores trabalharem apenas como recursos didático-pedagógicos o tradicional livro didático e quadro-negro. Reforçando que esta ciência necessita de formas alternativas de leitura do espaço geográfico e de representação do mesmo.

Os quadrinhos nem sempre foram visto como um recurso pedagógico, aliás, não são vistos assim por muitos professores, logo na sua criação eram vistos como uma literatura inútil para o aprendizado e desenvolvimento do ser humano, vistos com grande preconceito.

Hoje, esses preconceitos não se apresentam com freqüência, á uma conscientização de certos profissionais da educação. Os quadrinhos possuem tanto na educação quanto no lazer e até mesmos para as propagandas comerciais e políticas uma grande importância, pois elas são, sem dúvidas, um meio de informações e mensagens ideológicas e de críticas sociais, explícita ou implicitamente, conseguindo atingir uma grande quantidade de leitores.

Foram abordados alguns dos conceitos chaves da geografia dentro da análise das HQs como paisagem, território, região e lugar, e outros fundamentais como escala cartográfica e legenda.

A partir dessa análise foram realizadas atividades utilizando esse recurso com os alunos da 3ª Fase do 2º Ciclo “A” e “B” (5ª série) da Escola Estadual Sete de Setembro na cidade de Juina/ MT. Em cada série foi trabalhado de forma específica, levando em consideração o conteúdo estudado e a dificuldade de compreensão dos alunos. A aplicação da temática foi realizada dentro de sala de aula, com a utilização das revistinhas em quadrinhos, cartuns e charges. Quando trabalhado a paisagem foram realizados passeios pelo ambiente escolar para que estes entendessem primeiramente o que é paisagem.

Foi realizada em algumas etapas primeiramente a busca de referencial teórico para dar base ao tema, dando suporte teórico e metodológico para a pesquisa, investigou-se assim a importância das histórias em quadrinhos no

processo de ensino/aprendizagem da geografia, e sua evolução. Sendo realizadas pesquisas bibliográficas em livros, artigos, internet e revistas de histórias em quadrinhos.

Inicialmente compreender os conceitos chaves dentro da geografia e a importância de se utilizar esse método alternativo para o ensino, em materiais não-convencionais como as HQs dessa forma atraindo a atenção dos alunos para a disciplina. Como toda abordagem levar ao conhecimento dos mesmos sobre todo o contexto de sua evolução que os quadrinhos surgiram, possibilitando um maior entendimento do que será utilizado em sala de aula.

Abordar conceitos como paisagem, através deste, podemos estar definindo o espaço, região, território, lugar e ambiente e identificamos diversas culturas e paisagens, conhecendo dessa forma os aspectos (físicos e humanos) de um certo povo observando o seu espaço geográfico que pode ser retratada através dos quadrinhos.

O último capítulo abordará sobre os questionamentos do tradicional método utilizado, ressaltando a importância da utilização de métodos diferenciados no ensino de geografia. Nos dias atuais nenhum professor consegue transmitir algum conhecimento aos seus alunos sem que haja interesse por ele.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo abordará a importância do uso dos recursos alternativos para o ensino da geografia, mais especificamente as Histórias em Quadrinho. O referido método pode ser trabalhado a evolução dos quadrinhos e o contexto histórico que foram surgindo os personagens.

Explorado muitas das vezes superficialmente sem aprofundamentos deixando de propiciar o envolvimento adequado para o ensino, uma vez que esse recurso alternativo traz consigo uma bagagem de grande potencial pedagógico, por articular-se nos vários campos do conhecimento. Os mesmos apresentam-se em mais uma forma de expressão da comunicação artística e literária dos dias atuais (DA COSTA, 2009).

### 2.1. O CONCEITO E A EVOLUÇÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Os quadrinhos atraem um público tão distinto pelo fato de terem nascidos do conjunto de duas artes diferentes - escrita e desenho (LUYTEN, 1985).

Segundo o quadrinhista WILL EISNER é uma arte sequencial, definido em um estilo que possui sequência de “imagens e palavras para narrar uma história ou dramatizar uma ideia” (EISNER, 1989). Uma HQs necessita ter no mínimo dois quadrinhos, uma única cena é considerada como “cartuns” (McCLOAD, 2005).

Para LUYTEN (1985), em cada lugar do mundo os quadrinhos receberam definições diferentes, nos Estados Unidos receberam o nome de *comic strips* (tiras cômicas), *comix* ou *funnis* são outras definições posteriores. Na França chama-se *bandes dessinées* (tiras desenhadas), no Brasil recebe o nome popular de revistas em quadrinhos ou gibi, na Espanha a definição é comum a do Brasil, que é chamada de *tabeó*, o Japão denomina-o de *mangá* e em Portugal de histórias aos quadrinhos.

Os quadrinhos modificaram-se e reestruturaram-se á medida que a sociedade sofria processos histórico-sociais e econômicos. Na Segunda Guerra Mundial, os mesmos mostraram sua outra característica, não somente de entretenimento e diversão, mas de veículo ideológico utilizada para a política.

Quando os nazistas estavam no auge, observe (Figura 1), os quadrinhos se transformaram, passaram para outra etapa, seus personagens lutavam e usavam armas para derrotar seus inimigos e trazerem a paz, e já utilizavam os balões para divulgar suas mensagens ideológicas (LUYTEN, 1985).



Figura 1. Mensagem ideológica auge do nazismo.  
Fonte: <http://www.guiadosquadrinhos.com/>

Foi nessa época que surgiram os super-heróis como o Superman, entre outros, como podemos observar na (Figura 2). Os Estados Unidos se identificavam com os super-heróis com super poderes derrotando os inimigos e trazendo a paz. Fica visível que as HQs possuem um grande peso de veículo de comunicação em massa e que pode ser usado para fins ideológicos.

Os quadrinhos já estiveram presentes nas mensagens mais ideológicas que se possa imaginar direta ou indiretamente, um exemplo disso foi os quadrinhos produzidos na China por Mao Tsé-Tung. Essa foi uma forma de reforçar a imagem de Mao diante da sociedade chinesa, que estava perdendo terreno (LUYTEN, 1985).

Os maoístas utilizaram-se dos quadrinhos, um veículo de fácil leitura e captação, para divulgar a “Revolução Cultural<sup>1</sup>”. Os quadrinhos de Mao refletiam as contradições políticas da China num momento de rompimento com a União

---

<sup>1</sup> Movimento organizado que visava à expurgação de opositores no governo, dar ênfase à moralização administrativa e à extinção de privilégios (LUCCI, 2005).

Soviética. Numa a intenção de atrair a atenção do leitor com seus desenhos e divulgar a melhor mensagem dessa revolução, (LUYTEN, 1985).

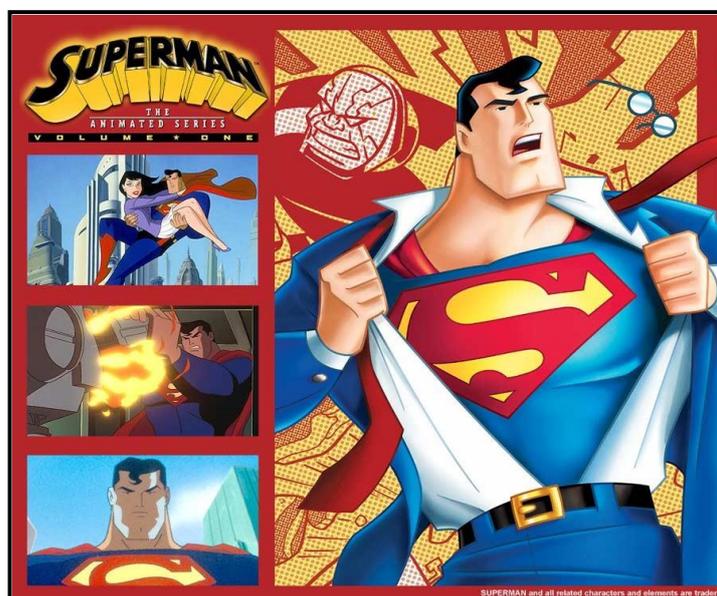


Figura 2. Superman, com inimigos e trazendo a paz.  
Fonte: <http://www.guiadosquadrinhos.com>

Outro exemplo que pode ser utilizado são os quadrinhos desenvolvidos na Crise de 1929, com a quebra da bolsa de Nova Iorque e os efeitos negativos sentidos no mundo todo. Neste período, as pessoas atacam pelo desemprego em massa, procuravam formas de se divertir e esquecer-se dos problemas, as HQs eram uma dessas formas. Nos anos de 1930, houve um aumento significativo da produção dos quadrinhos, neste período surgiram as histórias do personagem *Dick Tracy*.

“Nos Estados Unidos acentuou-se uma crise moral marcada pelo aparecimento do crime organizado propiciado pela Lei Seca e pela crise econômica de 1929. A velha idéia de ser honesto e trabalhador já não valia mais e a sociedade já não via futuro na antiga moral. O crime compensava, mas não para o personagem de quadrinhos Dick Tracy”. (SIMÕES 2005, p. 39 apud BRAGA, 2008).

No Brasil após o término da Segunda Guerra Mundial, os quadrinhos passaram por momentos de críticas em suas histórias e logo, na década de 1950, acompanhou o nacionalismo que havia nesta época (LUYTEN, 1985).

Segundo ARANHA (1986) é preciso desenvolver a análise dos quadrinhos a partir da natureza da sua relação com a realidade social, observando que se trata de uma das abordagens possíveis, pois os quadrinhos

são uma expressão complexa da produção contemporânea. Além da função de distração e lazer, têm a função mítica e fabuladora característica da ficção e ainda preenchem funções estéticas, pois se trata de uma nova linguagem artística.

## **2.2. OS CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA GEOGRAFIA**

Dentro da geografia muitos conceitos, são importantes para seus estudos, alguns deles mais antigos e outros mais recentes, que surgem em razão da necessidade de compreensão do mundo atual. Os principais conceitos são: espaço, região, paisagem, território e lugar (LISBOA, 2007).

Uma questão central que persiste acerca da própria natureza da geografia é a de seu objeto, acreditando alguns geógrafos ser a paisagem, região, o espaço. Mas na verdade o objeto da geografia é a sociedade. A objetivação do estudo da sociedade pela geografia faz-se através de sua organização espacial (CORRÊA, 1990), e esta pode se viabilizar pelas das HQs.

A leitura correta do espaço geográfico é uma característica marcante para o entendimento do aspecto visível do mesmo. Nesse contexto é que os quadrinhos possuem uma grande e crucial necessidade e importância, já que os mesmos associam os textos com as imagens, possibilitando a exploração e as descrições dos elementos geográficos da paisagem trabalhada (BARBOSA, 2007).

Os conceitos de paisagem, território, região e lugar são exemplos de áreas privilegiadas pelos geógrafos na sua tarefa de conhecer e compreender o espaço geográfico (SALGUERO, 2001).

### **2.2.1 PAISAGEM**

A paisagem é uma das categorias geográficas de espaço, esse último é considerado como uno e múltiplo. A geografia se expressa suportada por um conjunto de conceitos que, muitas vezes são considerados como equivalentes, a exemplo do espaço geográfico e a paisagem.

O espaço geográfico ao longo da história foi concebido de diferentes maneiras, uma referência é o conceito expresso por MILTON SANTOS (1997)

apud SUERTEGARAY (2001) no qual o espaço geográfico se constitui um sistema de objetos e ações.

A definição da paisagem e toda a sua temática é algo muito antigo dentro da geografia, suas discussões vêm desde o século XIX para se entenderem as relações sociais e naturais em um determinado espaço (SCHIER, 2003).

A paisagem e o espaço geográfico são um dos principais conceitos dentro da geografia, assim paisagem é vista como um conceito-chave, ou seja, um conceito capaz de fornecer unidade e identidade à geografia num contexto de afirmação da disciplina (CASTRO, 2007).

“Talvez como síntese destas questões possamos apresentar o brilhante pensamento de Berque, segundo o qual a paisagem é simultaneamente uma marca, uma *geo-grafia*, que é impressa pela sociedade na superfície terrestre, e ao mesmo tempo estas marcas são matrizes, ou seja, constituem a condição para a existência e para a ação humana. Se por um lado ela é vista por um olhar pelo outro ela determina este olhar. Nas palavras do autor, "(...) a paisagem é plurimodal (passiva-ativa-potencial.) como é plurimodal o sujeito para o qual a paisagem existe; (...) a paisagem e o sujeito são co-integrados em um conjunto unitário que se autoproduz e se auto-reproduz". (BERQUE, 1998, p.86 apud CASTRO 2007, p. 13).

De acordo com MORAES (1990) apud DE CASTRO (2006), o espaço em Ratzel é visto como base indispensável para a vida do homem, encerrando as condições de trabalho, quer naturais, quer aqueles socialmente produzidos. Como tal o domínio do espaço transforma-se em elemento crucial na história do Homem.

A geografia em si, assim como toda ciência passou por processos que renovaram o seu currículo pedagógico recuperando dessa forma a importância da leitura do mundo atual, já que o mundo passou por várias transformações e etapas ao longo de sua história como, a primeira Revolução Industrial (Séc. XVIII), ver (Figura 3), a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), ver (Figura 4), citando ainda a Revolução Técnico-Científica a qual estamos vivenciando nos dias atuais.

A paisagem se associa ao sentido do olhar, da observação é nesse sentido que os quadrinhos tomam importância no estudo dentro de sala de aula para uma abordagem mais eficaz da descrição do espaço geográfico.

Segundo SAUER a paisagem geográfica é

“um conjunto de formas naturais e culturais associadas em uma dada área, é analisada morfológicamente, vendo-se a integração das formas entre si e o caráter orgânico ou quase orgânico delas. O tempo é uma variável fundamental. A paisagem cultural ou geográfica resulta da ação, ao longo do tempo, da cultura sobre a paisagem natural”. (SAUER, 1998, p.9 apud CASTRO 2007, p.14).



Figura 3. A primeira Revolução Industrial.  
Fonte:<http://www.klickeducacao.com.br/Klick>



Figura 4. A segunda Guerra Mundial (1939-1945)  
Fonte:[http://www.saberweb.com.br/historia/historia\\_geral/](http://www.saberweb.com.br/historia/historia_geral/)

A leitura das imagens desenvolvida corretamente é uma das principais preocupações da atividade geográfica. É partir desse tipo de atividade que o aluno aprende a conhecer e entender o espaço que vive e transforma, seja em escala local, nacional ou global.

Dessa forma a leitura de uma HQs para o ensino de geografia deve realizar-se de tal modo a analisar minuciosamente desde os elementos distribuídos até os personagens e suas ações, emoções, características próprias, desde a posição que os personagens adquirem e objetos até o ambiente, lugar que é retratada a história, dentre outros aspectos, físicos e humanos dos personagens (BARBOSA, 2007).

### **2.2.2 TERRITÓRIO**

Na atualidade o conceito de território vem embutido de significados, símbolos e imagens, que resulta da apropriação e controle por parte de um determinado agente social, um grupo humano, uma empresa ou uma instituição. Na realidade o território é um importante instrumento da existência e a transformação do homem que o criou e o controla. O território apresenta, além do caráter político, um nítido caráter cultural, especialmente quando os agentes sociais são grupos étnicos, religiosos ou de outras identidades (ROSENDAHL, 2005).

O conceito do território pode sofrer alterações dependendo do que o geógrafo quer divulgar em sua linha de trabalho e de suas concepções metodológicas, podendo se enfatizar o aspecto econômico, político e/ou cultural ou o entrelaçamento destes fatores, para explicar o conceito e a dinâmica de um espaço que está sempre em mudança (BORDO, 2004).

CLAUDE RAFFESTIN (1993), é considerado um dos pioneiros do estudo do território, onde deixa claro que o entendimento do espaço geográfico deve vir primeiro que o do território.

“É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente [...] o ator “territorializa” o espaço [...]”. (RAFFESTIN, 1993, p. 143 apud BORDO et al 2004).

Nesta perspectiva que a abordagem correta do conceito de território se faz necessário no estudo da geografia escolar, no decorrer do período escolar o estudante fica em contato com um volume de informações a respeito do espaço geográfico brasileiro e mundial. Essa gama de informações pode confundir o

aluno no entendimento do espaço geográfico, os quadrinhos entram como uma ponte no ensino-aprendizagem desses conceitos (LISBOA, 2007).

### **2.2.3 REGIÃO**

Dois dos conceitos fundamentais dentro da ciência geográfica que causam discussões acerca da própria natureza da geografia é o conceito de região e organização espacial. Esses dois conceitos são abordados nas distintas correntes geográficas apontando sua relevância (CÔRREA, 1990).

O conceito de região geográfica passou por vários momentos de discussão no interior da geografia desde sua origem, em que seu significado foi sendo alterado de acordo com o direcionamento científico. Alterações relacionadas a mudanças da própria geografia (LISBOA, 2007).

Paul Vidal de LA BLACHE (1921) apud AMORIM (2007), pensava a região enquanto um “corpo vivo”, único. Ao trabalhar com o conceito de região, LA BLACHE inicialmente entende a região natural como o recorte de análise básico para a geografia desenvolver seu campo de estudo. Esta visão é alterada à medida que avançam seus estudos para o entendimento dos recortes regionais na França.

Vidal de LA BLACHE afirma ainda região como:

“sendo uma unidade de análise geográfica, que exprimiria a própria forma dos homens organizarem o espaço terrestre. Não seria apenas um dado teórico de pesquisa, mas também um dado da própria realidade. A função do geógrafo seria delimitá-la, descrevê-la, e explicá-la. Com Vidal e, a partir dele, o conceito de região passou do sentido geológico de parcela da superfície terrestre, para um conceito mais humanizado, sendo compreendida como um produto histórico, que expressaria a relação dos homens com a natureza. Tal concepção dera origem a uma nova perspectiva do pensamento geográfico: a Geografia Regional” (AMORIM, 2007 p. 15).

No decorrer da prática política e econômica de uma sociedade de classes o conceito de região foi empregado para fins de ação e controle, que por sua própria natureza implica a existência de formas diversas de controle exercido pela classe dominante, utilizam-se o conceito de diferenciação de área (CORRÊA, 1990).

O conceito de região não está desvinculado de uma ação que é a um tempo social e espacial. A palavra região vem do latim *regio*, que por sua vez deriva do verbo *regere* que significa governar, reinar (CORRÊA, 1990).

O conceito de região no uso mais cotidiano parece estar relacionado a dois princípios básicos, o de localização e o de extensão. Podendo ser empregada como referência de um certo fato ou fenômeno as diversidades espaciais. Como referência a um conjunto de áreas com domínio de determinadas características que a diferencia das demais (DE CASTRO et al, 2006).

DE CASTRO (2006, et al) assinala outro sentido que a região assume, o de unidade administrativa, ou seja, a divisão regional pode exercer freqüentemente a hierarquia e o controle na administração dos Estados.

O uso de região na ciência geográfica é um pouco mais complexo, ao tentarmos fazer dela um conceito científico, herdamos as imprecisões e a força numa linguagem comum, somando ainda as discussões epistemológicas que o emprego mesmo deste nome nos impõe (DE CASTRO et al, 2006).

#### **2.2.4 LUGAR**

Nem sempre “lugar” foi considerado um conceito fundamental dentro do estudo da geografia, ganhando importância para a ciência geográfica somente a partir da década de 1980. O lugar sempre foi visto dentro do estudo como secundário no plano dos geógrafos (HOLZER, 1999).

O lugar no seu sentido locacional já foi utilizado para definir a própria geografia, para LA BLACHE (1913) apud HOLZER (1999), “a geografia é a ciência dos lugares e não dos homens”. Essa definição perdurou por 50 anos “as integrações que a geografia deve analisar são aquelas que variam de lugar para lugar” (HARTSHORNE, 1959 apud HOLZER 1999).

Durante estes 50 anos o conceito de lugar foi relacionado à origem da própria disciplina, uma busca constante pela objetividade inviabilizou qualquer conceito que fosse além do sentido locacional. Talvez SAUER (1983) apud HOLZER, (1999) foi o primeiro a realizar essa separação, porque via a disciplina geográfica como algo que estava “além da ciência” que não devia trilhar necessariamente os caminhos propostos pelos positivistas.

O lugar faz menção a uma realidade de escala local ou regional podendo associar-se ao indivíduo ou aos grupos. O lugar pode ser percebido como a parte do espaço geográfico efetivamente adaptado para a vida, áreas onde se desenvolvem as atividades habituais ligadas à sobrevivência e às diversas relações estabelecidas pelos homens e suas comunidades (LISBOA, 2007).

### **2.3. CARTOGRAFIA: LEGENDA E ESCALA**

Assim como os quadrinhos, a cartografia também utiliza a linguagem gráfica para representar algum fato ou fenômeno de ocorrência espacial (BARBOSA, 2007). A cartografia também utiliza essa mesma leitura a qual esta associada à linguagem das legendas cartográficas que possuem reconhecimento universal, pela leitura das legendas podemos identificar os mapas.

Os quadrinhos não estão tão distantes dessa abordagem, pois a interpretação dos balões e das onomatopéias através do seu formato nos faz perceber essa proximidade.

Atribuindo ainda, a legenda como uma característica marcante e necessária para a leitura dos mapas, assim são classificados os balões e onomatopéias que dão toda a vivacidade aos quadrinhos, pois sem esses dois traços peculiares as HQs seriam apenas uma leitura comum (BARBOSA, 2007).

Outra característica dos mapas e quadrinhos são as escalas cartográficas, como a leitura da legenda e dos balões e onomatopéias. Escala cartografia é uma proporção matemática, ou seja, uma relação numérica entre o mapa e a realidade que ele representa que podemos estudar uma determinada área (VESENTINI, 2006).

De maneira nenhuma poderia se representar uma área no seu tamanho real, nesse contexto que a escala é outro elemento muito importante para entender um mapa.

O mapa utiliza-se apenas de uma escala cartográfica enquanto os quadrinhos possuem uma diversidade de escalas, em função principalmente do que se querem mostrar ou enfatizar em cada cena. Mesmo no interior de um quadrinho não há uma única escala (BARBOSA, 2007).

## **2.4. A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS DIFERENCIADOS NO ENSINO DA GEOGRAFIA**

Os alunos estão cada vez mais entretidos com a tecnologia, afetando sua personalidade e estilo de vida. O professor deve intervir com novas ferramentas para o ensino em sala de aula, envolvendo o aluno, fazendo com que goste de estudar (TUSSEI, 2009).

Construir propostas de prática de ensino em geografia, empregando-se dos quadrinhos. Recurso comum nos dias de hoje no campo da educação, porém pouco utilizado, seja por falta de capacidade ou de desconhecimento dos professores na construção de conceitos.

Os quadrinhos para o ensino da geografia possuem variadas formas de utilização, objetivando-se atender a conteúdos e série distintas, não restringindo-se a mesma metodologia, porém modificando-se a cada conteúdo lecionado, proporcionando dessa forma concepções de educação diversificada.

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

A execução desse trabalho foi fundamentada inicialmente no embasamento de referencial teórico mediante revisão bibliográfica, foram realizadas posteriormente aquisição do material básico para a contextualização do tema em questão. A importância de se utilizar de materiais alternativos foi um dos questionamentos, e a evolução dos quadrinhos.

No levantamento bibliográfico realizado foi encontrado pouco ou nulo o material que abordasse as histórias em quadrinhos na educação, especialmente na geografia. A pesquisa realizada na Internet encontrou-se um número satisfatório de material sobre o assunto, por não se trata de um tema novo na educação esperava-se vasto material.

Essas pesquisas bibliográficas e aquisição do material para contextualização da temática em questão foram realizadas em livros, artigos, monografias, internet e revistas de histórias em quadrinhos. A pesquisa foi realizada com os alunos da 3ª Fase do 2º Ciclo A e B (5ª série) da Escola Estadual Sete de Setembro na cidade de Juina/ MT, cada turma apresenta um total de 30 alunos.

Foi desenvolvido com base nos conteúdo estudado e a dificuldade de compreensão dos alunos. A aplicação do trabalho foi desenvolvida dentro e fora de sala de aula, com a utilização das revistinhas em quadrinhos, cartuns e charges ver abaixo (Figuras, 5 e 6).



Figura 5. Análise da paisagem fora de sala de aula.  
Fonte: MELO, Kelli Carvalho (2010).



Figura 6. Utilização dos quadrinhos abordagem da paisagem.  
Fonte: MELO, Kelli Carvalho (2010).

Para a abordagem dos temas e coleta de informações, foi levado em consideração o conteúdo programático da professora. Trabalhou-se os temas de acordo o conteúdo curricular

Na obtenção dos objetivos dessa pesquisa elaborou-se o instrumento de coleta de dados na seguinte forma, o trabalho em equipe e individual. Quando estudado o conceito de paisagem notou-se a relação que os educandos fazem com o meio natural, os estudantes realizaram uma caminhada pela escola para uma observação detalhada da paisagem e seus elementos, em seguida retrataram a paisagem e seus elementos em quadrinhos.

Ainda houve em outro momento a interpretação minuciosa de quadrinhos selecionados pela professora, onde os educandos descreveram todas as idéias, as imagens, palavras, os sons (onomatopéias) até mesmo o estado físico das personagens passado através da observação. Essa atividade ajuda os alunos a expressarem livremente as suas ideologias, fugindo de qualquer método institucional, além do mais este exercício trabalha o desenvolvimento cognitivo dos mesmos. Esse mesmo método foi utilizado na abordagem do território, região e lugar.

A abordagem da escala cartográfica foi desenvolvida de acordo com o conteúdo programático. O auxílio do livro didático e os quadrinhos que visualizavam melhor a diversidade de escalas ver (Figura 7). A escala é estudada em muitos casos apenas da fórmula  $E = d : D$ , onde  $d$ : é a distancia do mapa,  $D$ : é

a distancia do real, deixando de se trabalhar noções como representação do espaço, proporção e redução.



Figura 7. Diversidade de escalas nos quadrinhos.  
Fonte: <http://www.ensinoonline.com.br/provas/UERJ>

Os balões e as onomatopéias foram o produto principal do estudo da legenda cartográfica, onde objetivou desenvolver habilidades de leitura de símbolo e associar as informações adquiridas ao conceito cartográfico. Assim como o significado de algumas convenções cartográficas é internacional os formatos dos balões também entram neste contexto. Foram estudados os símbolos das legendas cartográficas a partir dos formatos dos balões, conforme figura 8 acima.

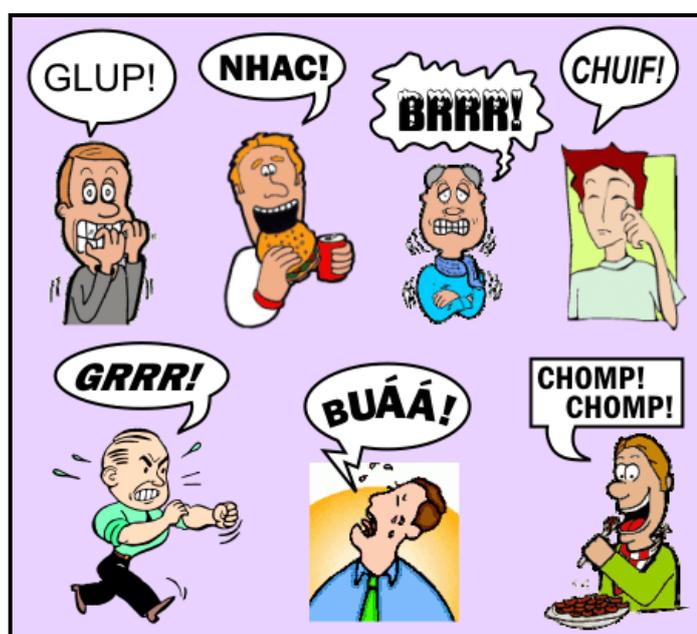


Figura 8. Os formatos dos balões.  
Fonte: [httpwiki.laptop.org/images443Tipos\\_de\\_bal%C3%B5es.jpg](httpwiki.laptop.org/images443Tipos_de_bal%C3%B5es.jpg)

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir das práticas metodológicas tradicionais utilizadas em sala de aula dos profissionais da Geografia, buscou-se inserir as Histórias em Quadrinhos neste quadro. Uma vez que professores desconhecem essa alternativa de grande potencial, muitas vezes não sabendo utilizar os recursos oferecidos por essa ferramenta.

### **4.1. APRESENTAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO – ESCOLA ESTADUAL SETE DE SETEMBRO**

A escola Sete de Setembro foi criada pelo decreto 2871/90 do Governo do Estado de Mato Grosso. Iniciou suas atividades no ano letivo de 1990, inicialmente atendendo as séries iniciais de I a IV. Em 1996 iniciou a implantação, de forma gradativa, das demais séries do Ensino Fundamental, atendendo assim, desde 1999 o Ensino Fundamental de 1ª a 8ª séries.

Em 1998, por determinação da Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso, normatizada pela Portaria 032/98/SEDUC/MT, a escola adota o sistema denominado Ciclo Básico de Aprendizagem para as duas séries iniciais do Ensino Fundamental.

A partir de 2000, também sob orientação da SEDUC foi instituída a Escola Ciclada, organizada em ciclos de três anos, num total de 3 (três) ciclos com inclusão de 1ª fase do 1º ciclo para atendimento de crianças de 06 anos e conclusão do Ensino Fundamental em 09 anos.

Sendo que a escola atende aos três ciclos, onde o terceiro ciclo fora implantado no ano de 2007, baseado na Resolução 262/202 do Conselho Estadual de Educação.

As turmas que desenvolveram a análise dos quadrinhos como mencionado anteriormente foram as 5ª série A e B, cada uma contendo um total de 30 alunos.

A turma A contém um número maior de discentes PPAP (Progressão com Plano de Apoio Pedagógico), a faixa etária da classe é entre 11 e 14 anos, a distribuição por sexo é relativamente igual contendo 18 alunos do sexo masculino

e 12 do sexo feminino. Os alunos integrantes da classe B apresentam-se em sua maioria no conceito da escola ciclada a Progressão Simples (PS), entre 11 e 13 a faixa etária, subdivididos em 10 integrantes do sexo feminino e 20 do masculino.

#### 4.2. UTILIZAÇÃO DOS QUADRINHOS NA SALA DE AULA

Quando foram entregues as HQs aos estudantes ainda visualizavam apenas como um material de leitura para se divertir, não conseguiram identificar de imediato como uma ferramenta que pode e muito ajudá-los a desenvolver habilidades nas aulas de geografia, seja na interpretação das paisagens, do território, da região ou do lugar, até mesmo a leitura correta dos símbolos cartográficos e a compreensão da escala como uma unidade de medida.

O trabalho foi desenvolvido com revistinhas principalmente da Turma da Mônica, pois são estas que são disponibilizadas pela biblioteca da escola, a professora utilizou de outros quadrinhos que abordaram os conceitos trabalhados com os alunos. Cada gênero dentro dos quadrinhos contribui de maneira diferente para a análise do espaço geográfico e suas transformações.

As revistinhas em quadrinhos do gênero super-heróis, como mostra (Figura, 09) abordam em sua grande maioria as questões relacionadas ao espaço urbano, a metropolização, contribuindo para o entendimento das relações e diferenças desses dois espaços distintos (PEIXOTO, 2009).



Figura 9. Homem Aranha, reprodução do lugar.  
Fonte: <http://www.sobrecarga.com.br/nodeview9008>

Outra interpretação que os quadrinhos do gênero super-heróis permitem aos alunos realizarem, segundo Calazans (2004), são os temas relacionados as mutações genéticas criadas pela exposição à radioatividade como os X-men, Hulk ou Homem-Aranha mesmo, ou/e ainda temas que consistem ao emprego de tecnologias como Homem de Ferro, ver figura 10 e 11.



Figura 10. Incrível Hulk mutações genéticas.  
Fonte: <http://alquimiaepalavras.blogspot.com>



Figura 11. Homem de Ferro Utilização de tecnologia.  
Fonte: <http://media.photobucket.comimagequadrinhos>

As histórias em quadrinhos do gênero Turma da Mônica, Turma do Xaxado e ainda o Zé Carioca foram trabalhados com o tema a representação do espaço geográfico brasileiro, conforme (Figuras 12 e 13). O Zé Carioca representa muito bem as paisagens do Rio de Janeiro, assim como a turma do Xaxado representam a região Nordeste.



Figura 12. Zé Carioca, representação do espaço geográfico brasileiro.  
Fonte: <http://www.universohq.com/quadrinhos/>



Figura 13. Turma do Xaxado, representação do espaço geográfico brasileiro.  
Fonte: [http://www.elfland.com.br/news/images/turma\\_xaxado2.jpg](http://www.elfland.com.br/news/images/turma_xaxado2.jpg)

Outra abordagem que os quadrinhos desse gênero proporcionam na reflexão dos diferentes espaços ou até mesmo regiões aos educandos são os estereótipos que trazem na sua bagagem. Estereótipos são características de imagens pré-concebidas presentes na sociedade que dizem respeito a uma região ou a um modo de vida: agir, vestir, falar e/ou ver o mundo (BRAGA, 2008).

Um exemplo de estereótipo utilizado é do personagem "Zé Carioca, inspirado no Brasil e suas paisagens em especial o Rio de Janeiro. O Zé Carioca possui um visual infundido no típico boêmio dos anos 40, de chapéu, gravata borboleta e traz em suas histórias sempre confusões, o que acaba por caracterizá-lo como malandro, trambiqueiro e paquerador.

Esse tipo de atividade ajudam os alunos a explorarem um determinado espaço e as peculiaridades que trazem, no personagem ou na paisagem descrita. As intenções do autor em explorar determinadas áreas deve ser outro questionamento que deve ser levantado dentro de sala de aula.

#### 4.3. ABORDAGEM DOS QUADRINHOS NA LEITURA DAS PAISAGENS

O trabalho da leitura da paisagem realizada pelos estudantes foi desenvolvido em algumas etapas dentro e fora de sala de aula, onde a professora foi a intermediária do ensino-aprendizagem do significado que as crianças fazem desse conceito. Foi notado à relação que os estudantes fazem da paisagem com a natureza, percebido num primeiro contato com o tema.

A partir das explicações da professora os estudantes realizaram uma caminhada pela escola para uma observação detalhada da paisagem e seus elementos. No segundo momento já com as explicações e a utilização dos quadrinhos da Turma da Mônica principalmente desenvolveram interpretação da paisagem e os elementos que estas trazem, observe (Figura 14)



Figura 14. Piteco, paisagem pré-histórica.  
Fonte: <http://12horasdesono.files.wordpress.com/>

Este exercício foi desenvolvido em grupo, estimulando troca de idéias cultivando e incentivando o trabalho em equipe entre os discentes. Com a observação da paisagem descrita no quadrinho desenvolveram frases descrevendo, por exemplo, que objetos aparecem (como, quando e porque

aparecem) como são os aspectos físicos e humanos dos personagens (se existem motivos para possuírem esses aspectos), que situações estão ocorrendo e porque estão ocorrendo, entre outros questionamentos conforme (Anexo I).

Neste quadrinho perceberam que a história se passava na Era pré-histórica, devido a presença de inúmeros vulcões, animais como o dinossauro, e principalmente por causa das vestimentas dos personagens que faz referência aos homens da caverna.

Na tirinha abaixo (Figura 15) os alunos descreveram que a narrativa se passava na floresta pela presença de habitantes nativos os indígenas, evidenciaram pelos aspectos físicos e humanos apresentados nos personagens. A tanga e o corte do cabelo são exemplos, a intimidade com o animal que aparece na primeira vinheta, ver no (Anexo I).



Figura 15. Papa-Capim, paisagem natural.

Fonte: <http://www.ecoblogs.com.br/>

Os discentes analisaram outro aspecto que foge da descrição dos personagens, a reação que os indígenas apresentaram ao se deparar com o desflorestamento pelo progresso do “homem civilizado”.

Abordaram as principais causas do desmatamento e seus efeitos na superfície terrestre, incluindo o aquecimento global e as políticas para o controle dessas ações contra as florestas.

O quadrinho abaixo (figura 16) que faz referencia ao cemitério foi o mais difícil, pois os educandos não conseguiam descrever a paisagem além das vestimentas dos personagens, a professora intermediou no processo de descrição dos elementos. Esse quadrinho foi utilizado para que eles refletissem sobre o que pode estar sendo escondido atrás de algo visível ao nosso olhar, porém não visto de imediato.

Essa história é do personagem Penadinho, geralmente aparecem nas revistas da Turma da Mônica, sendo um personagem integrante apesar de não possuir almanaque próprio. O quadrinho foi utilizado para intrigar as crianças, nos aspectos visíveis e também as possíveis relações com o estudo da geografia.

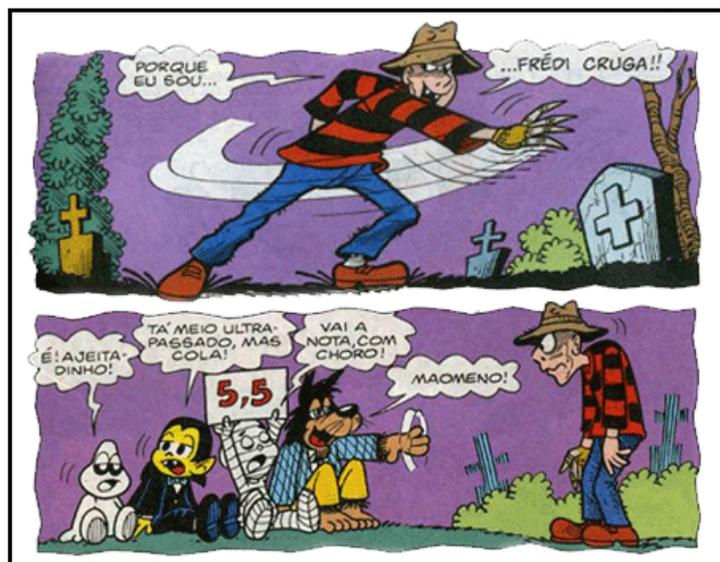


Figura 16. Penadinho, retratação da paisagem.  
Fonte: <http://cultureba.com.br/>

A partir da explicação da professora, analisaram que se tratava de um cemitério, estes apesar de não serem mencionados habitualmente fazem parte da organização da sociedade. Localizado na zona urbana, ou na saída das cidades, observe (Anexo I).

No quadrinho do Chico Bento, observe (Figura 17), os estudantes descreveram que a paisagem fazia menção a zona rural, as vestimentas e os personagens em si ajudaram na análise, pois as suas histórias são bem conhecidas. Abordaram a temática da energia elétrica que os moradores da zona rural ainda não almejam desse direito em muitos lugares do Brasil, ver (Anexo I).

Outra abordagem que esse quadrinho proporciona aos alunos é também a abordagem aos estereótipos. As formas do personagem de se expressar e vestir, e o seu jeito humilde e dito boa prosa o caracteriza no típico “interiorano”, além disso suas histórias mostram o quanto o personagem se preocupa com o meio ambiente.

A ideia principal é que o aluno desenvolva habilidades cognitivas, que devem ultrapassar os limites da sala de aula, da escola, de seu bairro, de sua

cidade e etc, onde essas habilidades vão influenciar na própria maneira de ver o mundo. O aluno vai desenvolver uma maior criticidade na observação em relação às paisagens com as quais se defronta até mesmo no seu dia-a-dia.

A abordagem da paisagem nas histórias em quadrinhos ajuda os alunos a desenvolver um alto e apurado nível de percepção e a diagnosticar as situações descritas, a partir de uma simples observação. O aluno fica apto a se desligar de qualquer sistematização que é imposta a ele, questionando aspectos mínimos que o intrigam.

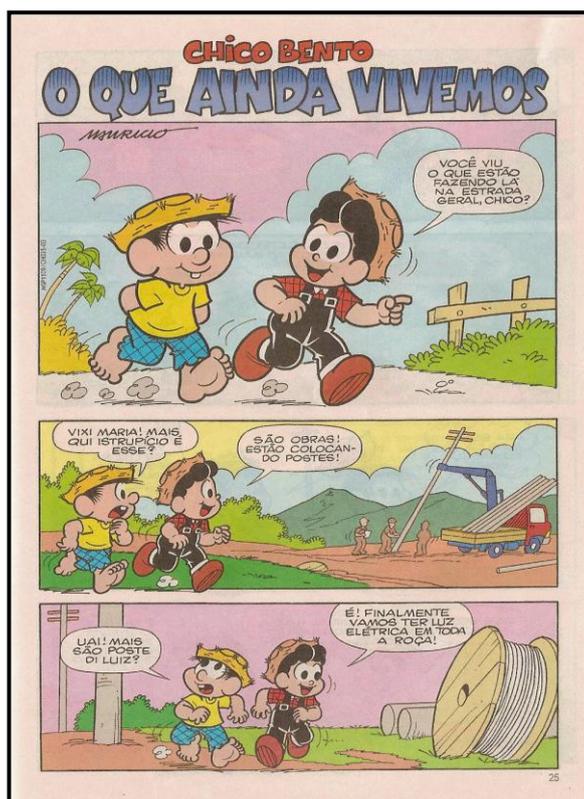


Figura 17. Chico Bento, paisagem rural.  
Fonte: <http://4.bp.blogspot.com/>

#### 4.4. ABORDAGEM DO TERRITÓRIO ATRAVÉS DOS QUADRINHOS

O conceito território é representado nas Histórias em Quadrinhos nas questões da disputa pelo espaço geográfico entre os super-heróis e os vilões que de alguma forma tentam tomar posse desse espaço.

Na categoria território a professora trabalhou de forma que os estudantes visualizassem a questão da disputa pelo poder do espaço, principalmente representadas nos quadrinhos voltados para as guerras.

Envolvendo as questões da geopolítica mundial, onde determinados grupos detêm o poder, e os que não detêm buscam por ele.

As Histórias em Quadrinhos do Capitão América foi uma das alternativas de representar e deixar evidente a presença dos Estados Unidos da América como Estado soberano nessa conjuntura política de poder, ver (Figura, 18). Ficando mais evidente quando analisado o período que esse personagem surgiu, na Segunda Guerra Mundial com intuito de impor o território americano sobre o Alemão.



Figura 18. Capitão América, símbolo do poder dos EUA.

Fonte: <http://www.vidauniversitaria.com.br/blog/>

A análise desse quadrinho foi realizada por meio de debate que a professora iniciou, e os alunos contribuíram com suas opiniões, onde visualizaram os Estados Unidos como uma potência até mesmo nas narrativas que passam nas HQs.

O Capitão América se apresentou como o elo dessa temática, com a ajuda eles perceberam que as vestimentas do super-herói com as cores da bandeira querem de alguma forma intimidar os vilões que tentam opor-se a essa potência. Abordaram que o próprio nome do personagem faz referência a América dos norte-americanos.

#### **4.5. ABORDAGEM DA REGIÃO E O LUGAR ATRAVÉS DOS QUADRINHOS**

O conceito de região e lugar se entrelaça, dessa maneira achou-se melhor estudar esses dois conceitos juntos para não confundir a cabeça das crianças, refletindo que se trata de alunos da 5ª série. Os quadrinhos utilizados

para o estudo desses dois conceitos foram o Homem Aranha e o Tarzan, que representam muito bem essas categorias de análise.

Dessa vez o enfoque não era o espaço urbano e sim a localidade dos acontecimentos, os quadrinhos do Homem Aranha se reproduzem em Nova Iorque nos Estados Unidos, num espaço que é conhecido como uma grande metrópole, ver (Figura 9 na página 28).

Os alunos realizaram uma descrição do lugar que o Homem Aranha vive que não se trata de um lugar fictício como outras a exemplo o Batman com Gotham City, mas em Nova Iorque nos Estados Unidos.

Se tratando de uma metrópole global, discutiram o poder que estas cidades exercem sobre as demais, a economia que circula, e os grandes problemas que apresentam, esta atividade foi desenvolvida em forma de texto em duplas, com pesquisa na internet.

Com os quadrinhos do personagem Tarzan os educandos realizaram uma interpretação dos diferentes lugares e regiões, as individualidades que se apresentam em cada uma dessas.

As histórias em quadrinhos do personagem Tarzan são representadas na selva, um lugar aparentemente intocado pelo “homem civilizado”, onde este é o responsável por manter este equilíbrio, ver (Figura, 20).

Nesta perspectiva o lugar foi caracterizado como uma ligação de identidade com certa porção do espaço geográfico.



Figura 20. Tarzan, reprodução dos diversos lugares.  
Fonte: <http://esquizofia.files.wordpress.com/>

A análise desses dois conceitos foi realizada em grupo onde os alunos discutiram e trocaram ideias sobre as representações apresentadas em cada quadrinho. Dessa forma eles conseguiram distinguir as individualidades de cada lugar e região, e cada equipe apresentou ao restante da sala o que estava apresentando em seu quadrinho, conforme mostra (Anexo II).

#### 4.6. ABORDAGEM DA CARTOGRAFIA: LEGENDA E ESCALA NOS QUADRINHOS

A cartografia foi analisada de maneira que os alunos compreendessem que as Histórias em Quadrinhos também se utiliza desses dois conceitos, essa análise ajudou-os na compreensão e interpretação dos diversos mapas. Os balões e as onomatopéias foram utilizados como referência no entendimento da legenda, ver (Figura, 21).



Figura 21. Legenda cartográfica.

Fonte: [http://www.iga.br/Imagens/MapaMun\\_Legenda.gif](http://www.iga.br/Imagens/MapaMun_Legenda.gif)

Dependendo do que se quer representar nos quadrinhos a onomatopéia, são os mesmo independente do país, é claro que não é via de regra, mas de alguma forma algumas se tornaram universais assim como símbolos da cartografia. Um exemplo que foi utilizado, o som de um tiro que é Bam, RAMOS (2010).

Os formatos dos balões acabam se tornando universais, os balões que representam a fala são arredondados, os que expressam pensamento são em formato de nuvem. Algumas legendas são universais os balões e onomatopéias também, conforme (Figura, 22).

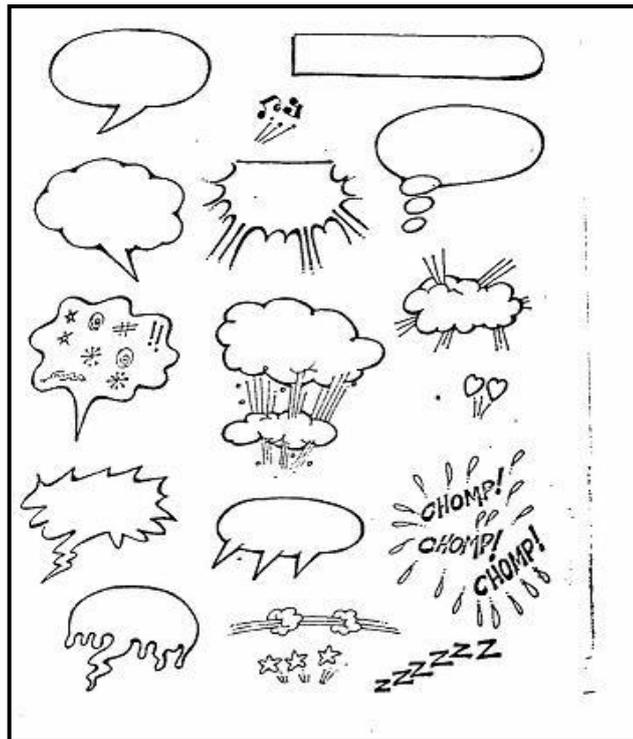


Figura 22. Balões e onomatopéias.  
Fonte: <http://wiki.laptop.orgimagess>

A compreensão dessa temática iniciou com dois mapas distintos, um do Brasil que mostrava os recursos minerais com símbolos universais como o ferro, petróleo, entre outros. E outro também do Brasil que representava o clima com legenda opcional. Dessa forma compreenderam que nem todas as representações são iguais, mas que alguns símbolos não sofrem alterações.

Individualmente os alunos folhearam e leram as revistinha da Turma da Mônica, procurando balões e onomatopéias que concebesse a idéia de universalidade nas expressões dos personagens.

Os estudantes conseguiram identificar nas HQs a variedade de escalas, que se apresenta numa mesma cena, bem diferente dos mapas que apresentam apenas uma escala. A partir desse resultado o ensinamento da escala cartográfica como uma unidade de medida do real para o papel foi além da fórmula  $E = d : D$ .

No quadrinho abaixo ficou evidente a diversidade de escalas, os discentes perceberam que o personagem se apresentou em três proporções de escalas, que o seu tamanho modificou de acordo com o que queria expressar numa mesma história.

Essa atividade foi desenvolvida com o auxílio do mapa do Brasil e o mundi mostrando o Brasil em duas escalas distintas, em mapas diferentes, observe (Figura, 23).

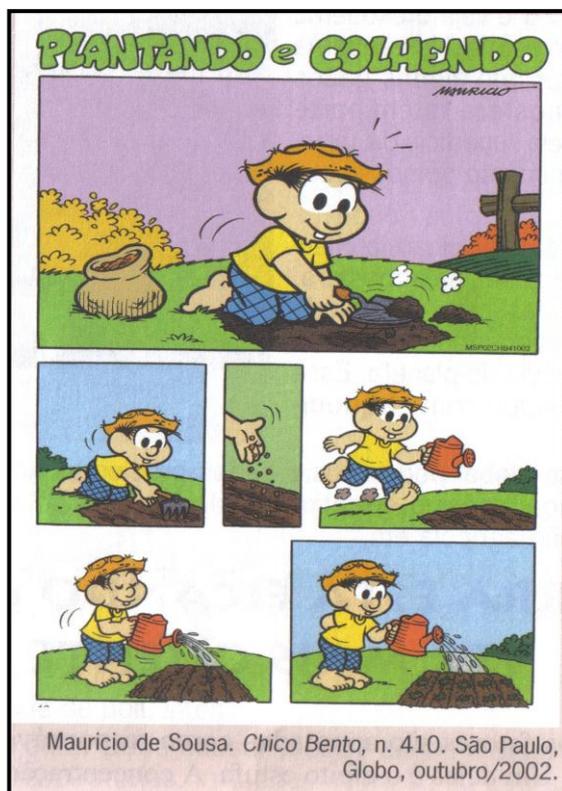


Figura 23. Chico Bento, diversidade de escalas.  
Fonte: <http://blog.educacional.com.br>

#### 4.7. UTILIZAÇÃO DAS CHARGES E CARTUNS NO ENSINO ESCOLAR

Outras ferramentas têm contribuído para o ensino da geografia, como as charges e os cartuns, observando que tem aumentado o uso freqüente destes recursos auxiliares nos próprios livros didáticos de geografia conforme (Figura, 24). E também em muitas provas de processos seletivos. Tanto as charges como os cartuns retratam situações em várias escalas, local, regional, nacional ou mundial.

Possuem um papel importante em cenários políticos por proporcionarem críticas e elevação de determinado assunto num curto espaço. As mensagens contidas nas charges podem causar enormes repercussões e inclusive gerar tensões e conflitos, dependendo do que se trata.

As Charges de certa forma carregam uma enorme importância na vida e no papel social de todo o mundo, estando sempre abordando temas da atualidade e de cunho social (BRAGA, 2008).

7 Observe a charge e responda às questões:

- Quais as condições da moradia mostrada na charge?
- O que a família está fazendo?
- Por que o pai receia abrir o envelope?

Fonte: Charge "Salário mínimo", de Angeli. Folha de S. Paulo, 25 de junho de 2004/Folhapress.



86

Figura 24. Uso da charge no livro didático.  
 Fonte: Geografia Homem e Espaço, 2005.

A charge e o cartun são tipos de quadrinhos, pois assim como uma literatura este último também é classificado em gêneros de acordo com o comportamento teórico(RAMOS, 2010).

A charge é um texto de humor que aborda algum fato ou tema do noticiário, recriando a notícia de forma ficcional e caricata.

A charge da figura 25, geralmente é datada e localizada geograficamente, aborda temas do noticiário em geral utiliza figuras reais representadas de forma caricata (RAMOS, 2010).

ÁLCOOL: O MUNDO DE OLHO EM NOSSA TECNOLOGIA



ANGELI

— Ah, fico meio encabulado em ter de comer com a mão diante de tanta gente!

Folha de S. Paulo, 25/3/2007.

Figura 25. Charge.  
 Fonte:WWW.geografiaparatodos.com.br

Pelo enunciado da charge e a fala, observaram que apesar do evidente progresso que o país se mostra ainda existe muita desigualdade em termos de condição de trabalho, ainda destacaram que o governo fecha os olhos para esses trabalhadores, que a educação pode superar essas desigualdades.

Os alunos destacaram a situação dos trabalhadores, fizeram menção de imediato com a ajuda da professora que se tratavam de bóias-frias, cortadores de cana de açúcar, avistaram pelos trajes, as ferramentas e as condições de trabalho, ver (Anexo III).

O cartun, observe (Figura, 26) raramente contém caricatura, ele surgiu após a charge, é universal, atemporal e não-perecível, normalmente ambos fazem críticas sociais e políticas. A principal diferença entre a charge, é por não estar vinculado a um fato do noticiário, no mais ambos são muitos parecidos. (RAMOS, 2010).



Figura 26. Cartun.  
Fonte:<http://1.bp.blogspot.com/>

A importância das coberturas vegetais na qualidade da vida, o papel das florestas no equilíbrio do clima foi o principal questionamento que a professora levantou no cartun acima, chamando-os a refletir sobre as ações antrópicas.

As alterações na temperatura da Terra, o aquecimento global tão mencionado nos jornais, revistas, foram a grande temática levantada na observação da imagem conforme mostra (Anexo IV).

Não foi difícil a utilização desses dois recursos, pois o livro didático que os discentes possuem são carregados deles, ainda mais quando o conteúdo diz respeito aos assuntos relacionados a sociedade e aos seus problemas. A maioria das vezes foi trabalhado as questões que o próprio livro didático traz, que geralmente está relacionado à interpretação da imagem e/ou relação que pode haver com o território brasileiro.

Outras vezes foi trabalhado de forma livre sem a sistematização do livro, apenas com a criatividade dos discentes em textos, uma vez que esses tipos de ferramenta normalmente não trazem falas.

## **5. CONCLUSÃO**

Por meio das leituras realizadas em diferentes fontes, pode ser diagnosticado que o uso das Histórias em Quadrinhos possuem grande potencial para o entendimento do espaço geográfico e suas transformações, e alguns dos conceitos fundamentais da geografia. E professores ainda desconhecem essa ferramenta, principalmente no campo da ciência geográfica.

Os quadrinhos são recursos alternativos conhecidos tanto por alunos e professores, porém a contribuição que estes trazem na construção do conhecimento ainda é desconhecidos. O uso dessa ferramenta para o entendimento de categorias como escala e legenda cartográfica junto ao livro didático são mais eficiente no ensino-aprendizagem dos discentes.

É preciso que pensamentos do tipo “gibi é coisa para quem não tem nada para fazer” sejam extintos, os resultados e discussões dessa pesquisa deixaram bem evidentes a inserção deles nos diversos temas geográficos.

Como produto final dessa pesquisa e sua temática espera-se ser desenvolvido um melhor trabalho em sala de aula junto as Histórias em Quadrinhos e seus componentes a charge e o cartun.

A idéia é deixar de lado a metodologia tradicional aquela inserida nos currículos escolares, e se aprofundar em uma nova metodologia, as alternativas existentes. Mas desconhecidas ainda na construção do conhecimento que são os quadrinhos. Mais é claro, não esquecendo da tradicional, pois foi essa que proporcionou todos os saberes e conhecimentos contidos.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Cassiano Caon. Discutindo o conceito de Região. **Estação Científica**. São Paulo, n. 04, abr./mai. 2007.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; Martins, Maria Helena Pires. **Filosofando- Introdução a Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1986.

BARBOSA, Alexandre; RAMOS, Paulo; VILELA, Túlio; RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro. **Como usar as Histórias em Quadrinhos na Sala de Aula**. 3ª ed. São Paulo: contexto 2007.

BORDO, Adilson Aparecido et al. **As diferentes abordagens do conceito de território**. Disponível em: <[http://www.temasemdebate.cnpm.embrapa.br/textos/051018\\_TERRITORIO\\_ES\\_PACO\\_quarta.pdf](http://www.temasemdebate.cnpm.embrapa.br/textos/051018_TERRITORIO_ES_PACO_quarta.pdf)>. Acesso em: 27, jul. 2010.

BRAGA, Altamiro. **Um olhar geográfico sobre as Histórias em Quadrinhos**. Disponível em: <[http://egal2009.easyplanners.info/area03/3040\\_Braga\\_Altamiro.pdf](http://egal2009.easyplanners.info/area03/3040_Braga_Altamiro.pdf)>. Acesso em: 22, agos. 2010.

CALAZANS, Flávio. **História em quadrinhos na escola**. São Paulo: Paulus, 2004.

CASTRO, Demian Garcia. **Significados do conceito de paisagem: um debate através da epistemologia da geografia**. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/~diamantino/>>. Acesso em: 25, mai. 2010.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1990.

DA COSTA, Rafael Martins. **As histórias em Quadrinhos como Construção da Leitura Geográfica**. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/eixo5.htm>>. Acesso em: 25, mai. 2010.

DE CATRO, Iná Elias; Gomes, PAULO Cesar da Costa; CORREA , Roberto Lobato. **Geografia: Conceitos e Temas**. 10 Edição- Rio de Janeiro 2006.

EISNER, Will. **Quadrinhos e Arte Seqüencial / Will Eisner** (tradução de Luís Carlos Borges). 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

HOLZER, Werther. O lugar na geografia humanista. **Território Geográfico**. Rio de Janeiro, n. 07, p. 67-78, jul./dez. 1999.

LISBOA, Severina Sarah. A importância dos conceitos da geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares. **Ponto de Vista**. Minas Gerais, n. 04, v. 04, 2007.

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro. Geografia – Homem e espaço. 20ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

LUYTEN, Sonia M. Bibe. **O que é Histórias em Quadrinhos**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

McCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. 1ª ed. São Paulo: M. Books do Brasil, 2005.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PEIXOTO, Marco Aurélio. **As histórias em quadrinhos e o ensino de geografia em Cáceres-MT**. Disponível em: <http://www.unemat.br/Geografia2009>. Acesso em: 22, jul. 2010.

PESSOA, Alberto Ricardo. **Histórias em Quadrinhos: Um meio Intermediático**. Disponível: <<http://www.bocc.uff.br/>>. Acesso em: 20, mar. 2010.

ROSENDAHL, Zeny. **Território e territorialidade: Uma perspectiva geográfica para o estudo da religião**. Disponível: <[http://www.espiritualidades.com.br/Artigos\\_M\\_R/Rosendahl\\_Zeny\\_relig\\_geog.htm](http://www.espiritualidades.com.br/Artigos_M_R/Rosendahl_Zeny_relig_geog.htm)>. Acesso em: 23, maio. 2010.

SALGUEIRO, Teresa Barata. **Paisagem e Geografia**. Disponível: <[www.egal2009.com.br](http://www.egal2009.com.br)>. Acesso em: 21, abril. 2010.

SEDUC, Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Disponível em: [http://www.seduc.mt.gov.br/conteudo.php?pageNum\\_Outras=4&sid=20&cid=8557&parent=56&totalRows\\_Outras=5802](http://www.seduc.mt.gov.br/conteudo.php?pageNum_Outras=4&sid=20&cid=8557&parent=56&totalRows_Outras=5802). Acesso em: 10, set. 2010.

SCHIER, Raul Alfredo. Trajetórias do conceito de paisagem na geografia. **RA'EGA**, Curitiba, n. 7, v. 07, p. 79-85, 2003

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **Espaço geográfico uno e múltiplo.**

Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/sn-93.htm>. Acesso em: 15, jul. 2001.

TUSSI, Graziela Bergonsi. **A história em quadrinhos como prática pedagógica no ensino de Geografia.** Disponível:<[www.egal2009.com.br](http://www.egal2009.com.br)>. Acesso em: 21, abr. 2010.

VESENTINI, José William; VLACH, Vânia. **O espaço natural e a ação humana.** 3ª Ed. São Paulo: Ática, 2006.

FIG.1. Disponível:<<http://www.guiadosquadrinhos.com/>>. Acesso em: 21, Marc. 2010.

FIG.2. Disponível:<<http://www.guiadosquadrinhos.com>>. Acesso em: 21, Marc.2010

FIG.3. Disponível:<<http://www.klickeducacao.com.br/Klick>>. Acesso em: 21 març. 2010.

FIG.4. Disponível:<[http://www.saberweb.com.br/historia/historia\\_geral/](http://www.saberweb.com.br/historia/historia_geral/)>. Acesso em: 21, març. 2010.

FIG.7. Disponível: <<http://www.ensinoonline.com.br/provas/UERJ>>. Acesso em: 15 agos. 2010.

FG.8. Disponível: <[http://wiki.laptop.org/images/443/Tipos\\_de\\_bal%C3%B5es.jpg](http://wiki.laptop.org/images/443/Tipos_de_bal%C3%B5es.jpg)>. Acesso em: 15, agos. 2010.

FIG.9. Disponível: <<http://www.sobrecarga.com.br/nodeview9008>>. Acesso em: 12, set. 2010.

FIG.10. Disponível:<<http://alquimiaepalavras.blogspot.com>>. Acesso em:12, set. 2010.

FIG.11. Disponível: <<http://media.photobucket.com/imagequadrinhos>>. Acesso em: 12, set. 2010.

FIG.12. Disponível:<<http://www.universohq.com/quadrinhos/>>. Acesso em: 12, set. 2010.

FIG.13. Disponível:<[http://www.elfland.com.br/news/images/turma\\_xaxado2.jpg](http://www.elfland.com.br/news/images/turma_xaxado2.jpg)>. Acesso em: 12, set. 2010.

FIG.14. Disponível:<<http://12horasdesono.files.wordpress.com/>>. Acesso em:19, set. 2010.

FIG.15. Disponível:<<http://www.ecoblogs.com.br/>>. Acesso em: 19, set. 2010.

FIG.16. Disponível: <<http://cultureba.com.br/>>. Acesso em: 19, set. 2010.

FIG.17. Disponível:<<http://4.bp.blogspot.com/>>. Acesso em: 19, set. 2010.

FIG.18. Disponível:<<http://www.vidauniversitaria.com.br/blog/>>. Acesso em: 19, set. 2010.

FIG.20. Disponível:< <http://esquizofia.files.wordpress.com/>>. Acesso em: 26, set. 2010.

FIG.21. Disponível: <[http://www.iga.br/Imagens/MapaMun\\_Legenda.gif](http://www.iga.br/Imagens/MapaMun_Legenda.gif)>. Acesso em: 26, set. 2010.

FIG.22. Disponível: <<http://wiki.laptop.org/images>> 26, set. 2010.

FIG.23. Disponível: <<http://blog.educacional.com.br>>. Acesso em: 26, set. 2010.

FIG.25. Disponível: <[WWW.geografiaparatodos.com.br](http://WWW.geografiaparatodos.com.br)>. Acesso em: 26, set. 2010.

FIG.26. Disponível: <<http://1.bp.blogspot.com/>>. Acesso em: 26, set. 2010.

## ANEXO I

S T Q Q S S D  
□ □ □ □ □ □ □ □

1 1

A história ocorre nos tempos das cavernas. Nós percebemos isto por causa das roupas feitas com peles de animais, e na paisagem não contém predios, casas ou construções feitas pelo homem, um animal (dinossauro) que não existe mais nesses tempos de hoje, na barba e no cabelo.

a) Que objeto aparecem (como, quando e porque) como são aspectos físicos das personagens que situam esta gerando?

As roupas diferentes feitas de peles de animais, nos personagens, na era das cavernas, porque eles não sabiam de outro modo. Barba e cabelo longos no tempo das cavernas porque eles não tinham como mudar. Uma descoberta, também no tempo das cavernas, porque eles acharam um lugar diferente do onde eles moravam.

## ANEXO I

Seg Ter Qua Qui Sex Sab Dom

/ /

Papa - Capim

A história acontece com a presença dos índios nas florestas, observamos que eles têm cablos iguais, roupas iguais e discutiam sobre nomes de tribos, observamos também que o índio "Coca" ficou triste depois que viu boa parte da floresta destruída.

## ANEXO I

A historinha ocorre no cemitério em um lugar onde as pessoas não vão por que tem medo nós, percebemos pelas roupas e monstros que aparecem, cruzes em túmulos grama isso só pode ser um cemitério. Os cemitérios são muito importante para a sociedade mas as pessoas não sabem disso.

## ANEXO I

0000000

DATA / /

### Chico Bento

A história que nós escrevemos ocorre no ditado, na roça. Nós observamos que ocorre no ditado porque tem muitos inseticidas e plantas:

Na história aparece homens colocando postes de luz na zona rural e um dos personagens falando que finalmente eles vão ter luz na roça e eles ficam felizes por agora ter luz elétrica na roça.

O sobique dos peões que moram na roça é diferente por exemplo:

vici maria.

e outros e muito legal

o sobique de quem mora na roça

## ANEXO II

S T Q Q S S D  
■ □ □ □ □ □ □ □

### Homem-brancho e Tarzan: Semelhanças e Diferenças!

As histórias onde passam são totalmente diferentes, um vive na cidade grande, e o outro mora na selva africana.

Um mora em um lugar que é cheio de carros, prédios, asfalto, poucas árvores e muitas pontes.

O outro mora na selva africana, observamos isso porque lá só tem árvores, montanhas, cachoeiras, muitos pássaros e muitos animais selvagens.

Na cidade, o Homem-brancho protege as pessoas dos ladrões que roubam carros, bancos, não esquecendo dos assassinos.

O Tarzan nasceu semas o tigre matou seus pais, deixando ele órfão, mas uma macaca adotou esse pobre menino que pegou todos os costumes e modos de um macaco.

Aqui, acabamos de contar a história de 2 heróis, que protegem todos e sua volta.

### ANEXO III

Charge - O mundo de olho em nossa tecnologia!

Qual tecnologia mostra na charge? Se se for a tecnologia Brazil, porque as caras estão em condições precárias, esses boias-frias não tem nada, sai da sua cidade-natal para trabalhar tantos dias lá, e ganhar pouco.

A história se passa em uma plantação enorme de cana-de-açúcar, e é lá onde trabalham os boias-frias, um deles disse uma frase que me surpreendeu:

- Eu tô até sem jeito de comer com a mão!

Para que ele dizer isso, ele já está lá, sem garfo e sem faca!

Se estas pessoas tivessem estudado não estaria nessa situação passando tantas dificuldades